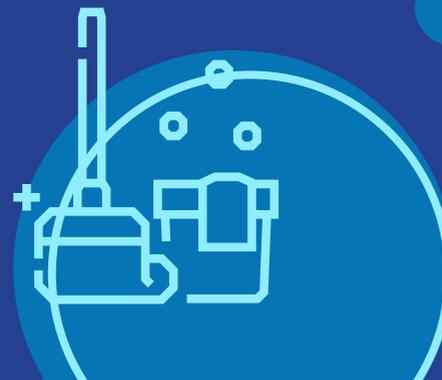


MANUAL DE HIGIENE, LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO



FUNDAÇÃO CASA
CENTRO DE ATENDIMENTO
SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE

SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE

GERÊNCIA DE SAÚDE

Paulo Dimas de Bellis Mascaretti

Presidente

Mauricio da Silva Correia

Chefe de Gabinete

Ivanete Gonçalves de Oliveira

Diretora de Gestão e Articulação Regional

Renato Elizeu Costa

Assessor Especial de Política Socioeducativa

Antonio Augusto de Oliveira

Superintendente de Saúde

Andrea Thomaz de Almeida

Gerente de Saúde

Denilson Araujo

Coordenador de Comunicação

Aline Bertolo

Designer Gráfico

Elaboração

Adjenalva Macena D. Strabelli

Enfermeiro

Ana Carolina C. Lutfi

Enfermeiro

Ana Laura M. Garcia

Enfermeiro

Cristiane de Aquino S. Pinheiro

Enfermeiro

Cristiane Flores D. Hirschmann

Enfermeiro

Fabiana Sena dos Santos

Enfermeiro

Maria de Moraes

Enfermeiro

Návia Moraes Gomes

Enfermeiro

Viviane Christiane F. Garcez

Enfermeira

Colaboração

Elisete Gil Marsal

Dentista

Irani Pacheco Vieira de Camargo

Médica

Maria Francisca Suemi Yonezawa

Dentista

Revisão e atualização 2020

Cintia Magalhães Neia

Enfermeira

ÍNDICE

- 8 1. INTRODUÇÃO
- 9 2. OBJETIVOS
- 10 3. CONCEITOS
- 11 4. HIGIENE
- 16 5. LIMPEZA DE ÁREAS
- 22 6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)
- 26 Quadro I - Limpeza e desinfecção de áreas dos Centros e áreas de saúde
- 34 Quadro II - Limpeza e desinfecção de artigos do Centro
- 38 7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS
- 48 Quadro III- Limpeza e desinfecção do mobiliário e materiais do setor de saúde
- 54 8. ORIENTAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES BIOLÓGICOS
- 56 9. ORIENTAÇÃO PARA ESCABIOSE
- 58 ANEXO 1 - GLOSSÁRIO
- 60 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



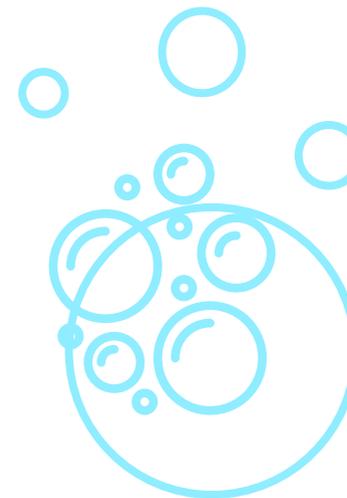
1. INTRODUÇÃO

Este manual foi elaborado e revisado a partir do levantamento da necessidade de padronização dos procedimentos quanto à higiene, limpeza, desinfecção e esterilização nos Centros da Fundação CASA. O principal objetivo deste trabalho é oferecer subsídios técnicos de modo a garantir maior eficiência dos procedimentos e consequentemente, melhor assistência ao adolescente e segurança aos profissionais envolvidos.

A higiene é um tema que ganhou destaque na área da saúde desde os tempos primórdios, a partir da observação de que a ausência de medidas simples como a lavagem das mãos aumentava a possibilidade de agravar o quadro de saúde do cliente. No transcorrer dos tempos, este tema foi sendo minuciosamente desenvolvido, visando não só o controle de infecção, mas um novo enfoque: biossegurança.

À medida que a humanidade evoluiu, houve maior conhecimento sobre os agentes etiológicos e os fatores envolvidos, o que tem permitido o estabelecimento de forma mais racional de medidas que reduzam o risco de proliferação de microrganismos.

No contexto da medida socioeducativa as noções básicas sobre higiene de móveis e ambientes são transmitidas aos adolescentes com a proposta educacional, os adolescentes são orientados quanto a realização dos espaços escolar e dormitórios, devendo sua realização se dá pelo uso de Equipamentos de Proteção Individual, com participação de todos os adolescentes.



2. OBJETIVOS

- Estabelecer diretrizes técnicas visando a prevenção e redução das infecções, oferecendo maior segurança e conforto aos adolescentes e colaboradores;
- Prevenir a deterioração, bem como reduzir o número de microrganismos em superfícies, objetos e materiais;
- Subsidiar treinamentos e capacitação dos funcionários, utilizando o material elaborado como referência;
- Contribuir para a redução de custos.

3. CONCEITOS



a) HIGIENE

É o conjunto de hábitos e condutas que auxiliam na prevenção de doenças, manutenção da saúde e bem-estar, tanto individual quanto em coletivo.



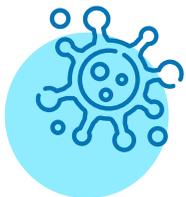
b) LIMPEZA

É a remoção física de sujidades, detritos e microrganismos presentes em qualquer área e/ou artigo, mediante ação química (soluções detergentes, desincrostantes ou enzimáticas), mecânica (fricção) ou térmica. A limpeza pode ser realizada de forma manual ou mecânica.



c) DESINFECÇÃO

É o processo de destruição de microrganismos patogênicos ou não, na forma vegetativa, que possam existir nos artigos e nas áreas, através do uso de substâncias desinfetantes.



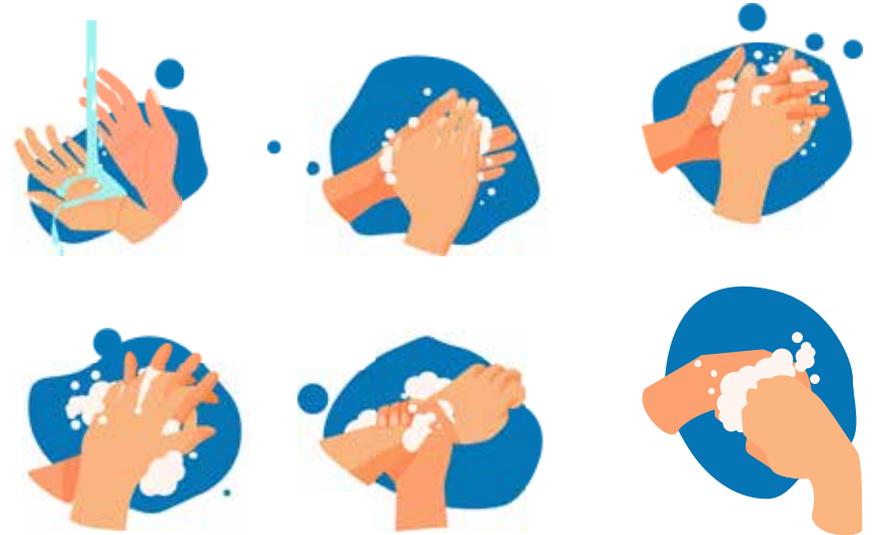
d) ESTERILIZAÇÃO

É o procedimento utilizado para destruir todas as formas de microrganismos, isto é, bactérias, fungos e vírus, na forma vegetativa e esporulada mediante a aplicação de agentes físicos ou químicos

4. HIGIENE

Técnica Básica de Lavagem das Mãos

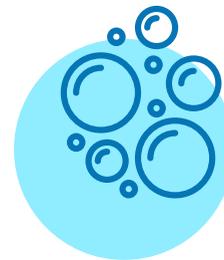
Procedimento de lavagem de mãos com água e sabonete líquido:



1. Retirar adornos;
2. Abrir a torneira e molhar as mãos evitando encostar-se a pia;
3. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante);
4. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
5. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;

4. HIGIENE

6. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
7. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos com movimentos de vai e vem e vice-versa;
8. Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
9. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;
10. Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
11. Enxaguar as mãos retirando os resíduos de sabonete no sentido dos dedos para os punhos. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
12. Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelos dedos e seguindo para os punhos.



Procedimento de lavagem de mãos com solução alcoólica:

1. Retirar anéis, pulseiras e relógios;
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir quantidade recomendada pelo fabricante);
3. Friccionar as palmas das mãos entre si;

4. Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
5. Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
6. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa;
7. Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa; Friccionar os punhos com movimentos circulares;
9. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.



- Áreas geralmente mal lavadas;
- Áreas por vezes mal lavadas;
- Áreas geralmente bem lavadas.

Referência: Taylor, LJ. An evaluation of handwashing techniques. *Nursing Times*. Janeiro 1978

Obs:

A eficácia da lavagem das mãos depende de vários fatores, tais como: volume de sabonete líquido, tempo de fricção, lavagem de todas as superfícies da mão, quantidade de sujeira sob as unhas, anéis e outros adornos. O enxágue das mãos precisa ser rigoroso, objetivando a remoção dos resíduos de sabonete e a secagem deve ser feita com papel toalha que não solte partículas, pois estas se aderem às mãos. A limpeza semanal dos dispensadores é fundamental para manter estes equipamentos livres de agentes patogênicos.

4. HIGIENE

Higiene e Aparência Pessoal

Alguns cuidados básicos podem ser parâmetros seguidos para uma boa aparência e higiene adequada:

HIGIENE CORPORAL

Autocuidado é cuidar de si mesmo, atendendo às necessidades do corpo e da mente, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida. Os cuidados básicos de higiene corporal devem compreender:

BANHO

O banho proporciona bem-estar, deve ser diário ou quando necessário. Deve iniciar-se pela cabeça e seguir em direção aos pés, sendo indispensável a boa higienização dos genitais.

Finalidades:

- Realizar a limpeza da pele;
- Remover odores;
- Proporcionar conforto físico e mental;
- Estimular a circulação sanguínea corporal;
- Aliviar a sensação de fadiga;
- Manter boa aparência;
- Prevenir o aparecimento de algumas doenças.

Cuidados:

- Após o banho, secar bem, entre as dobras e os dedos dos pés, evitando o aparecimento de dermatites;
- Sabonete e toalha devem ser de uso individual.



UNHAS

As unhas devem ser mantidas limpas e curtas. As unhas compridas podem servir de depósitos para microrganismos e o esmalte não incolor mascara a sujeira. As cutículas não devem ser removidas, pois podem deixar lesões que funcionam como porta de entrada para microrganismos.



CABELOS E BARBA

Os cabelos refletem a importância que a pessoa dá para a sua aparência e higiene pessoal. Independente do estilo deve estar sempre limpo e bem cortado. A barba deve ser aparada frequentemente.



HIGIENE BUCAL

A higiene bucal deve ser realizada ao despertar e após cada refeição, sendo ideal a sua realização no mínimo três vezes ao dia.



VESTUÁRIO

As roupas devem ser confortáveis, limpas, sem manchas e trocadas diariamente. Deve-se evitar o uso de calças apertadas e saias justas, que não permitem movimentos amplos.

Os calçados devem ser fechados, impermeáveis com sola antiderrapante, para evitar quedas e acidentes. Não é permitido o uso de chinelos.



5. LIMPEZA DE ÁREAS

MÉTODOS DE LIMPEZA

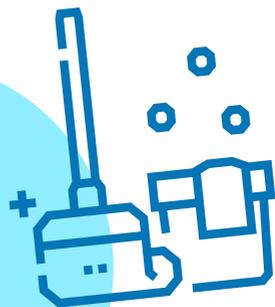
A limpeza do ambiente além de proporcionar bem-estar físico e psicológico aos adolescentes e servidores, é também uma ferramenta eficaz e importante para o controle de doenças.

LIMPEZA CONCORRENTE

É a higienização diária de todas as áreas do Centro, com o objetivo da manutenção do asseio, reposição de materiais como: sabonete líquido, papel toalha, papel higiênico, saco para lixo, etc. Inclui limpeza de piso, remoção de poeira do mobiliário e limpeza completa dos sanitários. A limpeza de portas, janelas e paredes devem ser realizadas apenas se houver alguma sujeira.

LIMPEZA TERMINAL

É a higienização completa das áreas do Centro e quando necessário, a desinfecção para diminuição da sujeira e redução da população microbiana. É realizada de acordo com a rotina pré-estabelecida - uma vez por semana. Esta limpeza envolve pisos, paredes, tetos, janelas, sanitários, mobiliários, maçanetas e portas.



CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS

Áreas críticas:

São áreas em que existe o risco aumentado de transmissão de infecções. Exemplos: consultórios odontológicos, ambulatórios, locais destinados para esterilização e coleta de material para exames laboratoriais, cozinha e lavanderia.

Requerem limpeza e desinfecção

Áreas semicríticas

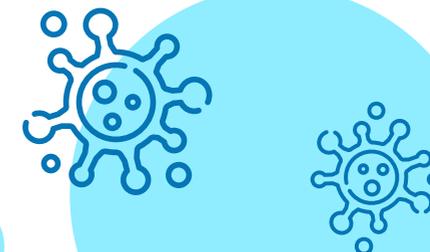
São áreas onde o risco de transmissão de infecções é menor. Exemplo: consultórios e banheiros.

Requerem limpeza e desinfecção

Áreas não críticas

São áreas que tecnicamente não representam risco de transmissão de infecções. Exemplos: área administrativa, almoxarifado, recepção, corredores, dormitórios, salas de aula e áreas externas.

Requerem limpeza



5. LIMPEZA DE ÁREAS

PRODUTOS DE LIMPEZA

DETERGENTE

É indicado para limpeza de superfícies (concorrente e/ou terminal), facilita a remoção de sujidades e tem baixa toxicidade. O modo de preparo e de utilização devem seguir as orientações do fabricante.

ÁLCOOL 70%

É indicado como desinfetante de superfícies de mobiliários e equipamentos. Com ação rápida, é efetivo contra alguns fungos, bactérias vegetativas, micobactérias e vírus, não é esporicida. Este produto não deixa resíduo ou mancha.

Desvantagens: inflamável, volátil, opacifica acrílico, resseca plásticos e borrachas, resseca a pele.

Deve ser utilizado puro, procedendo à fricção até a evaporação.



HIPOCLORITO DE SÓDIO 1%

(500 ml mais 4,5 litros de água) ou Água Sanitária 2,5%-(200 ml mais 4,8 litros de água.)

É indicado para desinfecção de superfícies e materiais. É efetivo contra bactérias, micobactérias, vírus e fungos e em alta concentração é eficaz contra esporos. Apresentação rápida, baixo custo, baixa toxicidade e é de fácil manuseio, porém, corrói metais. Superfícies de aço inoxidável podem ser danificadas quando utilizadas concentrações altas e/ou excessivo tempo de contato. É inativado em presença de matéria orgânica ou quando utilizado juntamente com detergente. Sua estabilidade é afetada por diversos fatores ou agentes como: luz solar e pH ácido. É irritante para as mucosas e seu odor é forte.

Obs.: Na presença de matéria orgânica (sangue, urina, vômito, escarro, pus, etc), retirar a mesma com papel absorvente com cuidado para não espalhar e depois proceder a desinfecção local.



5. LIMPEZA DE ÁREAS

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A LIMPEZA DOS CENTROS



- Evitar varrer superfícies fixas a seco, pois favorece a dispersão de microrganismos que podem ser veiculados através das partículas de pó. A varredura deve ser sempre úmida, com rodo e pano, exceto nas áreas externas dos Centros;
- Nos procedimentos com o rodo, usar sempre dois baldes, preferencialmente, de cores diferentes para o acondicionamento das soluções, sendo um para o produto diluído e o outro com água limpa para o enxágue. Esta água deve ser trocada com frequência;
- Separar os panos de limpeza de superfícies móveis e fixas;
- Sempre iniciar o procedimento da área menos contaminada para a mais contaminada, ou seja, da menos suja para a mais suja;

- Em paredes e anexos, proceder à limpeza de cima para baixo;
- Tetos e pisos, em sentido unidirecional do fundo para a porta;
- Usar equipamentos de proteção individual (EPI) tais como: luvas de cano longo e de borracha, avental, botas, máscaras e óculos;
- Nas áreas críticas (consultório odontológico, cozinha, lavanderia e ambulatório) e semicríticas (consultórios, banheiros), limpar o piso com água e detergente, enxaguar e depois aplicar água sanitária 2,5% - 2 litros acrescido de 3 litros de água. Nas superfícies móveis aplicar álcool 70% para a desinfecção, sendo recomendada a repetição da aplicação por três vezes seguidas;
- Ao término da tarefa não deixar pano de chão de molho, evitando assim a proliferação de microrganismos. Enviá-los à lavanderia ou em Centros menores lavar no tanque apropriado e secar ao sol.



6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Os Equipamentos de Proteção Individual são indicados para minimizar a possibilidade de acidentes e seus agravos durante o desempenho do seu trabalho.

Os EPIs devem ser adequados à função destinada. A Fundação CASA/OSC deve fornecer gratuitamente os equipamentos necessários aos servidores/colaboradores e estes devem utilizá-los corretamente, de acordo com as orientações baseadas no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) desenvolvido pela Gerência de Medicina e Segurança do Trabalho (GMST).

Os equipamentos devem estar disponíveis para o uso sempre que houver necessidade, sendo que aqueles que estiverem desgastados ou danificados deverão ser substituídos imediatamente.

Os EPIs não descartáveis devem ser higienizados e acondicionados pelo próprio servidor/colaborador, que também deve comunicar a sua chefia qualquer alteração que os tornem impróprios para o uso.



LUVAS

As luvas próprias para limpeza (luvas de látex tipo doméstica) devem ser utilizadas sempre que houver possibilidade de contato com materiais ou superfícies contaminadas com agentes biológicos patogênicos ou produtos químicos agressivos à saúde. Após o uso, antes de serem retiradas das mãos, deverão ser lavadas com água e detergente neutro (por fora), enxaguadas com água em abundância, e depois, se necessário, lavadas por dentro, proceder com a secagem com papel toalha e acondicionamento em varal em sombra com os punhos voltados para baixo para escorrer toda a água, para evitar o ressecamento da borracha. Em seguida lavar bem as mãos com o mesmo detergente neutro antes de tocar em maçanetas, portas, telefones, mobiliários, teclados de computadores, alimentos, antes de cumprimentar pessoas, entre outros.



MÁSCARA

Deve ser utilizada quando ocorrer risco de respingos em pele da face ou mucosa da boca e em áreas com odor fétido, principalmente quando da lavagem de banheiros ou bacias sanitárias, ou quando da presença de poeiras no local de trabalho. Para essa finalidade poderá ser utilizada a máscara semi-facial do tipo PFF2, a qual possui carvão ativado para bloquear odores, a qual se encontra à disposição dos servidores nos almoxarifados e sua substituição está diretamente ligada à frequência do seu uso. Após o uso, a máscara deve ser guardada no armário do servidor, de preferência dentro de um saco plástico, para preservar o carvão ativado.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

ÓCULOS DE SEGURANÇA



Utilizá-los para proteção dos olhos durante limpeza de áreas que estejam localizadas acima do nível da cabeça, na qual ocorra o risco de respingos e poeira (limpeza de tetos, paredes, janelas). Quando da lavagem de banheiros e bacias sanitárias, convém fazer uso dos óculos de segurança para evitar respingos na mucosa ocular. Os óculos adequados para esta tarefa são os óculos de segurança anatômicos confeccionados em policarbonato. Após o uso lavá-los com água e detergente e acondicioná-los dentro do armário.

AVENTAL



Deve ser usado para evitar o contato de material contaminado (respingos de água das bacias sanitárias ou do piso dos banheiros) com o uniforme e o corpo do profissional. Existem aventais de PVC à disposição dos servidores nos almoxarifados.

BOTAS DE PVC



Utilizá-las para proteção dos pés quando da lavagem de pisos ou de banheiros, ou ao passar pano úmido no piso.

Obs.: Esses EPIs mencionados e outros que por ventura se façam necessários em vista da situação deverão ser utilizados unicamente pelo servidor que o recebeu, visto tratar-se de equipamentos de proteção individual. “Evitar o empréstimo de EPIs para os outros colegas de trabalho.”

Obs. II: Tais EPIs deverão constar da ficha de controle de entrega de EPIs, onde deverão ser anotados: a data de entrega, o nome do EPI, o nº do seu CA – Certificado de Aprovação emitido pelo MTE, a quantidade dada ao servidor e recolhida assinatura do servidor. Preencher a ficha de controle de entrega de EPIs com regularidade.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO I - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS DOS CENTROS E ÁREAS DE SAÚDE

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Paredes, portas, janelas, parapeitos e batentes	<ul style="list-style-type: none">• Passar o primeiro pano com detergente de cima para baixo em movimentos firmes em uma só direção;• Passar o segundo pano com água para enxague no mesmo sentido.	<ul style="list-style-type: none">• Semanalmente e quando necessário para setor o de saúde;• Mensalmente e quando necessário para demais áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Tetos Específico para setor de saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Passar o primeiro pano com detergente e água em sentido único do fundo para a porta;• Passar o segundo pano com água para enxague no mesmo sentido.	<ul style="list-style-type: none">• Semanalmente e quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Maçanetas	<ul style="list-style-type: none">• Passar o primeiro pano com detergente e água;• Passar o segundo pano com água para enxague e passar um pano seco.	<ul style="list-style-type: none">• Semanalmente e quando necessário para o setor de saúde;• Mensalmente e quando necessário para demais áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Vidros	<ul style="list-style-type: none">• Limpe-o com água e detergente no mesmo sentido e para secar utilize pano de algodão ou rodo de tamanho adequado.	<ul style="list-style-type: none">• Semanalmente e quando necessário para o setor de saúde;• Mensalmente e quando necessário para demais áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO I - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS DOS CENTROS E ÁREAS DE SAÚDE

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Pisos	Utilizar técnica dos dois baldes <ul style="list-style-type: none">• Técnica da varredura úmida e retirada de pó em mobiliário: utilizar pano úmido e rodo, recolher o lixo e colocá-lo em saco adequado. Utilizar 2 baldes com água apenas;• Técnica de ensaboar: tem por objetivo a fricção com ou detergente com a finalidade de remover a sujidade. Utiliza-se 2 baldes um com água, outro com sabão ou detergente.• Técnica de enxaguar e secar: objetiva a remoção de sabão/detergente/hipoclorito ou água sanitária.• Deve-se iniciar a limpeza pelos cantos	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente e quando necessário.• Semanalmente ou quando necessário	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Na presença de matéria orgânica extravasada no ambiente (sangue, secreções, excreções etc.) retirar o resíduo com papel toalha e aplicar hipoclorito de sódio a 1% ou 2 litros de água sanitária 2,5% mais 3 litros de água, aguardar 2 minutos e remover o desinfetante
Banheiros	<ul style="list-style-type: none">• Lavar as paredes, portas e maçanetas com água, detergente e enxaguar.• Pias, lavatórios e torneiras:<ul style="list-style-type: none">• Deixar correr água;• Esfregar com esponja de aço e detergente• Desprezar a esponja de aço no lixo em todo final de limpeza;	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente e quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Pode-se substituir o hipoclorito 1% por água sanitária 2,5% na proporção 2 litros diluídos em 3 litros de água.• Armazenar os materiais de limpeza do banheiro dentro de um saco plástico em local adequado.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO I - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS DOS CENTROS E ÁREAS DE SAÚDE

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Banheiros	<ul style="list-style-type: none">• Enxaguar bem;• Despejar pequena quantidade de hipoclorito de sódio a 1% ou água sanitária a 2,5% diluída e deixar secar naturalmente.• Vaso Sanitário:• Dar descarga e esfregar superfícies internas com escova própria;• Colocar hipoclorito de sódio a 1% ou água sanitária a 2,5% diluída e deixar agir por 02 minutos e dar descarga novamente;• Limpar as superfícies externas, tampas e protetores do vaso sanitário com outra escova e hipoclorito de sódio a 1% ou água sanitária a 2,5% diluída;• Após a limpeza, enxaguar;• Colocar saco de lixo na lixeira. <ul style="list-style-type: none">• Piso:<ul style="list-style-type: none">• Lavar o piso com hipoclorito de sódio a 1% ou água sanitária 2,5% diluída, esfregando com vassoura e enxaguar.	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente e quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Pode-se substituir o hipoclorito 1% por água sanitária 2,5% na proporção 2 litros diluídos em 3 litros de água.• Armazenar os materiais de limpeza do banheiro dentro de um saco plástico em local adequado.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO I - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS DOS CENTROS E ÁREAS DE SAÚDE

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Quartos e salas anexas	<ul style="list-style-type: none">• Técnica de ensaboar: tem por objetivo a fricção com ou detergente com a finalidade de remover a sujidade. Utiliza-se 2 baldes um com água, outro com sabão ou detergente.• Técnica de enxaguar e secar: objetiva a remoção de sabão/detergente/hipoclorito ou água sanitária.• Deve-se iniciar a limpeza pelos cantos	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Evitar o uso de produto que contenha odor forte, pois pode ser irritativo para as vias aéreas.
Pátio	<ul style="list-style-type: none">• Realizar lavagem com água e detergente em sentido único do fundo para saída.	<ul style="list-style-type: none">• Semanalmente	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Áreas externas	<ul style="list-style-type: none">• Varrer do fundo para a saída.	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente	<ul style="list-style-type: none">• A vassoura deverá ser usada na limpeza de áreas externas.

OBS: Para evitar acidentes, usar o alerta de “piso molhado” sempre que possível.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO II- LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ARTIGOS DO CENTRO

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Extintor de incêndio	<ul style="list-style-type: none">• Umedecer o 1º pano em solução com água e detergente e passar num único sentido, passar um 2º pano para enxague e secar.	<ul style="list-style-type: none">• Mensalmente	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI;• Ter cuidado ao manusear o extintor.
Garrafão de água	<ul style="list-style-type: none">• Lave bem as mãos antes da manipulação;• Limpe as partes externas com água, detergente e passe um pano embebido em álcool (sem perfume), deixando-o evaporar e enxaguando com água mineral;• Retire totalmente o lacre e coloque o garrafão no bebedouro.	<ul style="list-style-type: none">• Quando trocar o garrafão.	<ul style="list-style-type: none">• Evite colocar as mãos no gargalo após a limpeza e no momento de colocá-lo no bebedouro.
Bebedouros	<ul style="list-style-type: none">• Desligue o bebedouro;• Remova o galão de água;• Remova a(s) torneira(s);• Lave cada peça da torneira com detergente neutro e enxague com bastante água potável;• Monte a torneira no suporte e encha-o até a borda com água potável;	<ul style="list-style-type: none">• Quinzenalmente ou quando trocar o garrafão.	<ul style="list-style-type: none">• Nunca use qualquer outro produto que não seja água sanitária ou detergente para realizar a limpeza.• Lembre-se de enxaguar bem.

6. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

QUADRO II- LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ARTIGOS DO CENTRO

LOCAL	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Bebedouros	<ul style="list-style-type: none">• Coloque 2 colheres de sopa de água sanitária a 2,5 % e deixe descansar por 15 minutos;• Escoe toda água e limpe a parte interna com uma esponja;• Encha novamente e deixe que o mesmo esvazie, eliminando os resíduos de cloro, através da torneira;• Repita 2 vezes para eliminar totalmente os resíduos.		
Colchão	<ul style="list-style-type: none">• Limpar com água e detergente;• Enxaguar e enxugar;• Passar álcool 70% ou hipoclorito 1% ou água sanitária 2,5% - 2 litros mais 3 litros de água.	<ul style="list-style-type: none">• Sempre que necessário.• Semanalmente	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI;• Sempre deve ser recoberto com impermeável lavável.

7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Artigos críticos: são aqueles que penetram através da pele e mucosas, atingindo os tecidos sub-epiteliais, sistema vascular e outros órgãos isentos de flora bacteriana própria, bem como artigos que estejam diretamente conectados com estes. Exemplos: instrumentos de corte e de ponta, pinças, agulhas.

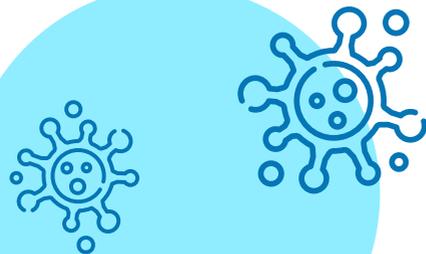
Observação: requerem esterilização.

Artigos semicríticos: são aqueles que entram em contato com a pele não íntegra ou com mucosas íntegras. Exemplos: ambú, máscara facial, máscara de inalação, medicamentos orais, inaláveis.

Observação: requerem desinfecção de alto nível ou esterilização, sendo que a esterilização é a opção mais segura para artigos semicríticos que possam ser submetidas a esse tipo de procedimento.

Artigos não críticos: são todos que entram em contato com a pele íntegra. Exemplos: estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro.

Observação: requerem desinfecção de baixo e médio nível antes de serem novamente utilizados.



LIMPEZA DE ARTIGOS

A limpeza deve começar imediatamente após o uso do material para evitar o ressecamento da matéria orgânica sobre os artigos e deve preceder os processos de desinfecção e esterilização, pois a sujeira, principalmente a matéria orgânica (sangue, urina, fezes), invalidam a ação completa dos desinfetantes e esterilizantes empregados. Além disso, os detritos presentes nos artigos podem proteger e nutrir os microrganismos.

Usa-se normalmente detergente que facilite a remoção da sujeira. Pode ser feita por método manual ou automatizado.

A limpeza manual é o procedimento que se destina à remoção de sujidades nos artigos. Esta deve ser realizada com água, detergente e escova. O tempo em que o material permanece de molho em solução de água e detergente serve para que as sujeiras mais pesadas sejam removidas e a matéria orgânica depositada seja amolecida.

Após a limpeza, o artigo deve secar sobre superfície limpa e protegida para o perfeito escoamento da água.

No mercado encontramos vários tipos de detergentes: neutros (limpeza manual de artigos); desincrostantes e enzimáticos que facilitam a remoção de sujidades por imersão, sendo que o desincrostante é mais corrosivo e menos eficaz que o enzimático.



7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

DESINFECÇÃO DE ARTIGOS

A desinfecção de artigos pode ser realizada por dois métodos: físico e químico. O método físico é o processo que utiliza calor associado à ação mecânica, e o químico é a imersão de artigos em soluções desinfectante, sendo indicado para os artigos sensíveis ao calor.

TIPOS DE DESINFECÇÃO

- **Desinfecção de alto nível:** é aquela que consegue destruir todos os microrganismos e algumas formas de esporos;
- **Desinfecção de nível intermediário:** é aquela que inativa a maioria dos fungos, vírus e todas as bactérias na forma vegetativa;
- **Desinfecção de baixo nível:** é aquela que destrói a maioria das bactérias e alguns vírus, não sendo eficaz contra o bacilo da tuberculose e esporos bacterianos.

Produtos desinfectantes mais utilizados para a desinfecção de artigos

ÁLCOOL 70 %

É uma solução de ação instantânea, sem efeito residual. É inativado na presença de matéria orgânica. A desinfecção é realizada por meio de 3 fricções seguidas

e o intervalo entre as fricções é o tempo de secagem do álcool. A desinfecção com esse produto destrói bactérias, micobactérias e fungos, sendo seletiva para alguns vírus e não possui ação sobre bactérias esporulada. O seu uso prolongado e contínuo pode danificar alguns artigos, principalmente os de borracha, plástico e acrílico.

HIPOCLORITO DE SÓDIO 1% OU ÁGUA SANITÁRIA 2,5%

O hipoclorito de sódio tem atividade desinfectante de amplo espectro, é fungicida, bactericida, com ação moderada contra vírus e bactérias esporulada. O uso desse produto é restrito em alguns artigos. É normalmente usado para desinfecção em concentrações que variam de 0,02% a 1% dependendo da indicação. A presença de matéria orgânica pode diminuir ou anular sua ação contra os microrganismos. Os artigos devem ser previamente limpos e secos e após, mergulhados no hipoclorito de sódio, na concentração indicada. Todo o procedimento deve ser realizado com luvas e o recipiente contendo a solução deve ser opaco e com tampa. Marcar o tempo de exposição e após esse período enxaguar o artigo e secar.

7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

Independente do tipo de esterilização indicada os princípios quanto à limpeza e ao acondicionamento do material devem ser seguidos rigorosamente sob o risco de invalidar o processo de esterilização.

A limpeza prévia é a primeira etapa do processo de esterilização e deve ser rigorosa, pois a presença de matéria orgânica nos materiais submetidos aos processos esterilizantes, como, por exemplo: sangue, secreção purulenta e fezes, impedem a ação efetiva dos agentes químicos e físicos.

A fase da secagem é importante uma vez que de acordo com o tipo de esterilização a qual o material será exposto, a presença de água implicará danos e interferências no processo.

O invólucro para o acondicionamento do material precisa ser compatível com o processo de esterilização e adequado ao tipo de artigo, a fim de garantir a esterilidade e manter a integridade do processo.

A identificação do artigo é outro aspecto do processo que não deve ser desprezada. Todo artigo ou pacote deve ser identificado com etiqueta, contendo data da esterilização, a descrição sucinta do conteúdo e nome do responsável pela esterilização. Dependendo do tipo de esterilização, a identificação é feita antes ou após o término do processo.

A esterilização pode ser obtida por processo físico, físico-químico ou químico. Os processos físicos e físico-químicos são os mais indicados, pois garantem a destruição total de todas as formas de vida microbiana. O processo químico deve ser utilizado somente quando não houver outro recurso, pois não dá garantia total de esterilidade do material.

ESTERILIZAÇÃO POR PROCESSOS FÍSICOS

CALOR ÚMIDO

É o processo que oferece maior segurança e economia. O equipamento utilizado é a autoclave. Este é o método de primeira escolha, tratando-se de esterilização por calor, pois preserva a estrutura dos instrumentos metálicos e de corte, permite a esterilização de tecidos, vidros e líquidos desde que observados diferentes tempos de exposição e invólucros. O período de exposição varia de acordo com o artigo, o tipo de equipamento utilizado e a temperatura em que está regulado o aparelho.



7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

TIPO DE AUTOCLAVE

TEMPERATURA

TEMPO

Gravitacional

Material de superfície	121°C	30min
	134°C	15min
Material de densidade	121°C	30min
	134°C	25min

Pré-vácuo

Material de densidade e superfície	134°C	4min
------------------------------------	-------	------

Fonte: Perkins, 1983; Reichert, 1999 in: Marques et al, 2003 (adaptado)

“A leitura atenciosa das instruções do fabricante para o uso dos equipamentos por parte do profissional é de suma importância” (Marques et al, 2003)

Técnica de esterilização em autoclave

- Lavar, secar e separar os artigos;
- Acondicionar os artigos em invólucros permeáveis ao vapor, limitando o tamanho dos pacotes;
- Identificar os pacotes com o conteúdo, data e responsável pela esterilização;

- Utilizar a fita indicadora de esterilização na parte externa dos pacotes
- Dispor os pacotes na câmara da autoclave de forma a manter um espaço entre os mesmos a fim de facilitar a remoção do ar e a penetração do vapor;
- Distribuir os pacotes conforme tamanho e peso de maneira que os mais leves fiquem sobre os mais pesados: os maiores na parte inferior e os menores na parte superior do aparelho, mantendo um espaço entre eles de cerca de 3 cm;
- Evitar que os pacotes encostem nas paredes da autoclave;
- Objetos do tipo jarro, cuba e bacia devem ser colocados com a abertura para cima para facilitar a retirada do ar;
- Utilizar no máximo 80% da capacidade da autoclave;
- Durante o processo, observar atentamente os indicadores de pressão e temperatura;
- Suspender a operação quando o aparelho apresentar falha no funcionamento;
- Ao término do processo, abrir lentamente a porta do aparelho, mantendo-a entreaberta por 10 minutos;
- Os pacotes devem ser retirados da autoclave frios e secos para evitar que o vapor se condense na temperatura ambiente, criando uma pressão negativa que aspira o ar (contaminado) do ambiente através do invólucro;
- Não utilizar pacotes em que a fita indicadora apresente listras descoradas;
- A autoclave deve ser limpa diariamente com pano úmido e detergente neutro. A limpeza dos filtros e do purgador deve ser feita pelo técnico de manutenção.

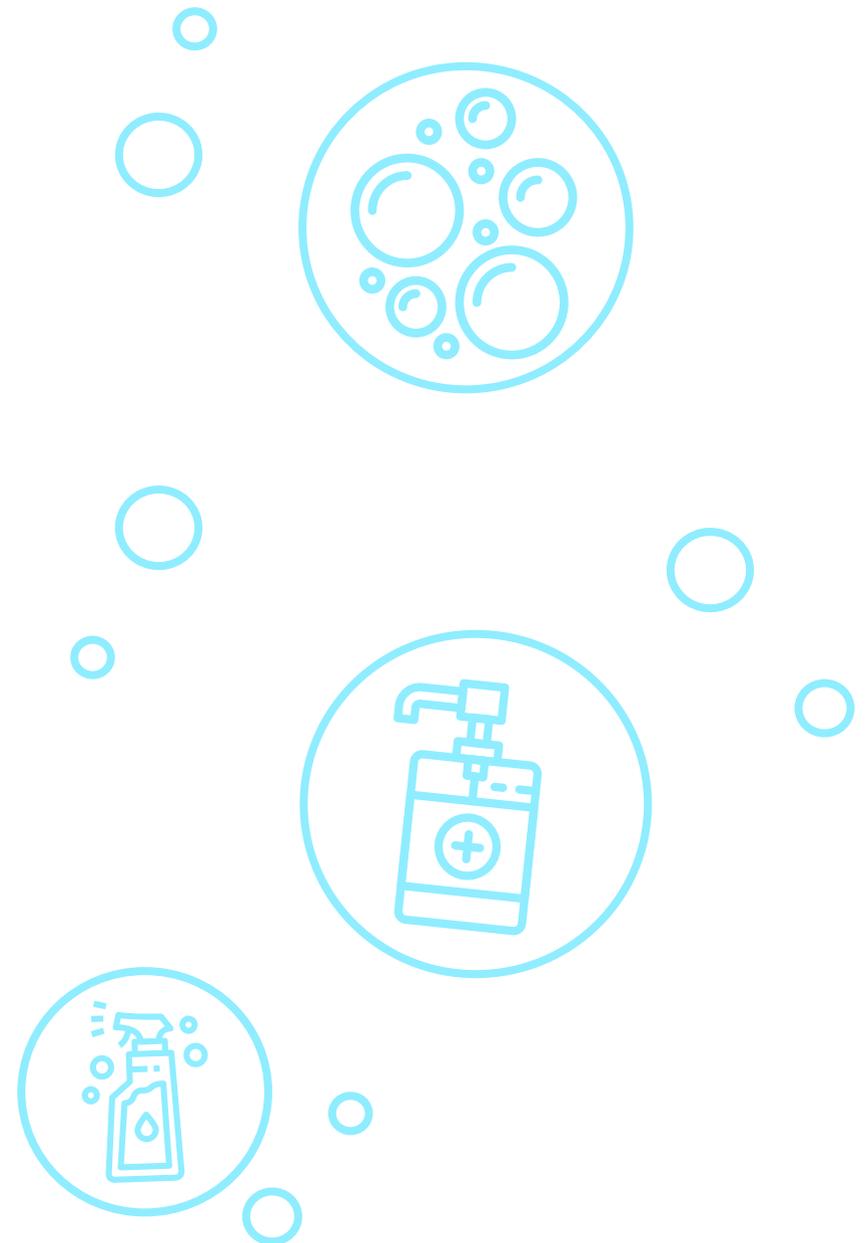
7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

ARMAZENAMENTO E PRAZO DE VALIDADE

O armazenamento deve privilegiar a integridade da esterilização e conteúdo do pacote. A área física destinada ao armazenamento dos artigos esterilizados deve ser distante de fontes de água, tubulações, janelas e portas abertas. O ambiente deve ser bem arejado, limpo e seco. As prateleiras não devem ser de madeira, podendo-se utilizar aço inoxidável e preferencialmente prateleiras fechadas.

Os artigos devem ser estocados de modo a não comprimir, torcer, perfurar nem comprometer a esterilidade. Considera-se estéril o artigo que permanecer com sua embalagem íntegra, sem sujidade, sem presença de umidade, em embalagem não amarrotada ou quebrada, com as selagens não violadas, corretamente identificado, dentro do prazo de validade e devidamente estocado.

A utilização dos artigos esterilizados por calor úmido não deve ultrapassar 07 dias do processo de esterilização, porém a norma do MS de 1994 (processamento de artigos) orienta que podemos proteger os artigos esterilizados com uma embalagem de armazenamento. A embalagem secundária – plástica- deverá ser adicionada logo após a esterilização, depois que o material estiver totalmente resfriado. Assim acondicionado, poderá ser mantido por 30 dias, desde que o conjunto permaneça íntegro/seco.



7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

QUADRO III - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO MOBILIÁRIO E MATERIAIS DO SETOR DE SAÚDE - ORIENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

ARTIGO	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Carrinho de curativo, balança, bancada, foco de luz, suporte de braço e escadinha.	<ul style="list-style-type: none">• Na presença de matéria orgânica, retirá-la com papel toalha, lavar com água e detergente e secar;• Friccionar 3 vezes com álcool 70%.	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente ou quando houver sujidade.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Conjunto para inalação: máscara e extensão	<ul style="list-style-type: none">• Lavar com água e detergente até que não se observe material orgânico;• Enxaguar em água corrente;• Secar com papel toalha;• Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;• Enxaguar abundantemente em água corrente sem jogá-los na pia;• Secar em papel toalha;• Armazenar em local adequado, identificando a data de desinfecção. Validade 30 dias.	<ul style="list-style-type: none">• Após o uso.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Observação 1;• Observação 2;• Observação 3;• Mantê-los embalados.

7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

QUADRO III - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO MOBILIÁRIO E MATERIAIS DO SETOR DE SAÚDE - ORIENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

ARTIGO	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Máscara doambu	<ul style="list-style-type: none">• Lavar com água e detergente;• Enxaguar em água corrente;• Secar com papel toalha;• Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1 % por 30 minutos;• Enxaguar abundantemente em água corrente sem jogá-los na pia;• Secar em papel toalha;• Armazenar em local adequado, identificando a data de desinfecção. Validade 30 dias.	<ul style="list-style-type: none">• Após o uso.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.• Observação 1;• Observação 2;• Observação 3;• Mantê-la embalada.
Bandejas, cubas e baldes de inox	<ul style="list-style-type: none">• Lavar com água e detergente;• Enxaguar em água abundante;• Secar com papel toalha;• Desinfetar com álcool a 70% friccionando três vezes.	<ul style="list-style-type: none">• Após o uso.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Estetoscópio e termômetro.	<ul style="list-style-type: none">• Desinfetar com álcool a 70% fazendo 3 fricções;• Armazenar em local adequado e seco.	<ul style="list-style-type: none">• Após o uso.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.

7. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS

QUADRO III - LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO MOBILIÁRIO E MATERIAIS DO SETOR DE SAÚDE - ORIENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

ARTIGO	AÇÃO	PERIODICIDADE	OBSERVAÇÃO
Otoscópio	<ul style="list-style-type: none">• Desconectar os espéculos auriculares;• Proceder à limpeza dos espéculos com água e detergente, removendo as sujidades do seu interior;• Secar com papel toalha;• Friccionar os espéculos com álcool a 70% três vezes;• Armazenar em local adequado.	<ul style="list-style-type: none">• Após o uso.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.
Maca	<ul style="list-style-type: none">• Limpar com água e detergente;• Desinfetar com álcool a 70% fazendo 3 fricções;• Após a secagem do álcool, forrar com lençol descartável.	<ul style="list-style-type: none">• Diariamente ou quando houver sujidade.	<ul style="list-style-type: none">• Usar EPI.

Obs. 1: Para desinfecção de artigos o hipoclorito de sódio a 1% deverá ser diluído na proporção de 1:1 (uma medida de hipoclorito de sódio a 1% para uma de água por 30 minutos).

Obs. 2: A solução desinfetante será eficiente até 24 horas após a diluição, devendo ser desprezada após este período. Deverá ser mantida em recipiente plástico (escuro), tampado e identificado com o nome da solução, data e horário da diluição e quem realizou a preparação;

Obs. 3: Imergir completamente o artigo na solução desinfetante e observar se o líquido o envolve completamente.

8. ORIENTAÇÕES PARA ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS

LAVAGEM DO LOCAL ATINGIDO

- **Percutânea ou cutânea:** com água e sabonete líquido;
- **Mucosa:** com água abundante ou solução salina (soro fisiológico);
- Não espremer o local ou aplicar solução irritante.



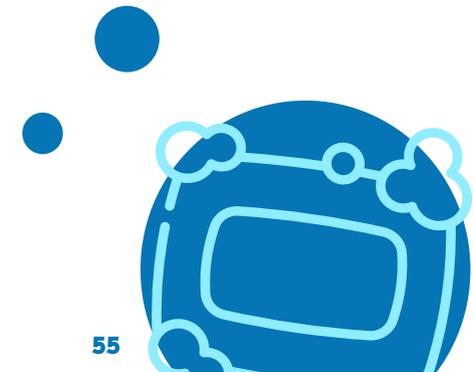
- Quando conhecido o indivíduo fonte, solicitar à equipe de saúde a coleta de 10 ml de sangue (2 frascos de 5 ml cada) para a realização dos exames. O frasco utilizado para coleta (de tampa vermelha), deve ser identificado com o nome completo do indivíduo fonte, PT, data de nascimento, data e horário do acidente e instituição;
- Comunicar imediatamente à direção do Centro e Diretor da UAISA, que por sua vez emitirá um relatório a respeito da intercorrência;
- Comunicar o setor administrativo para o preenchimento do formulário de comunicação de

acidente de trabalho – CAT (preenchimento até 24 horas após o acidente);

- O profissional acidentado deverá ser encaminhado ao local de referência para atendimento médico, com o CAT preenchido para realização de exames (HIV e Hepatite B e C) no prazo máximo de 2 horas para início do tratamento, se necessário. Levar os frascos com o sangue do indivíduo fonte (conforme NR-32);
- Aos finais de semana e feriados encaminhar o profissional acidentado ao local de referência para atendimento médico juntamente com o sangue do indivíduo fonte. Orientá-lo a retornar no próximo dia útil pela manhã, para abertura e preenchimento do CAT, trazendo uma cópia da ficha de notificação de acidente biológico, realizado durante o atendimento médico;
- O profissional será acompanhado no período de 180 dias pelo Núcleo de Vigilância de Saúde (local de referência).

Obs 1: É importante que o profissional siga rigorosamente o protocolo e a data de retorno ao Núcleo de Vigilância em Saúde.

Obs. 2: Este protocolo foi elaborado com base no Manual de Biossegurança e Atualidades em DST/Aids.



9. ORIENTAÇÃO PARA ESCABIOSE

DEFINIÇÃO

Dermatite infecciosa provocada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*.

TRANSMISSÃO

Contato cutâneo direto prolongado com indivíduos infectados, pode se dar também indiretamente através do contato com roupas, toalhas, colchões infectados. Pessoas infectadas, mesmo que não apresentem sintomas podem transmitir escabiose. O período de incubação pode durar até quatro semanas.

SINAIS E SINTOMAS

Coceira que se agrava principalmente no período noturno. Podem-se observar nódulos, pápulas e vesículas.

TRATAMENTO

O diagnóstico é dado por um médico que indica a terapêutica medicamentosa mais adequada e caso necessário o mesmo isolará o paciente acometido.

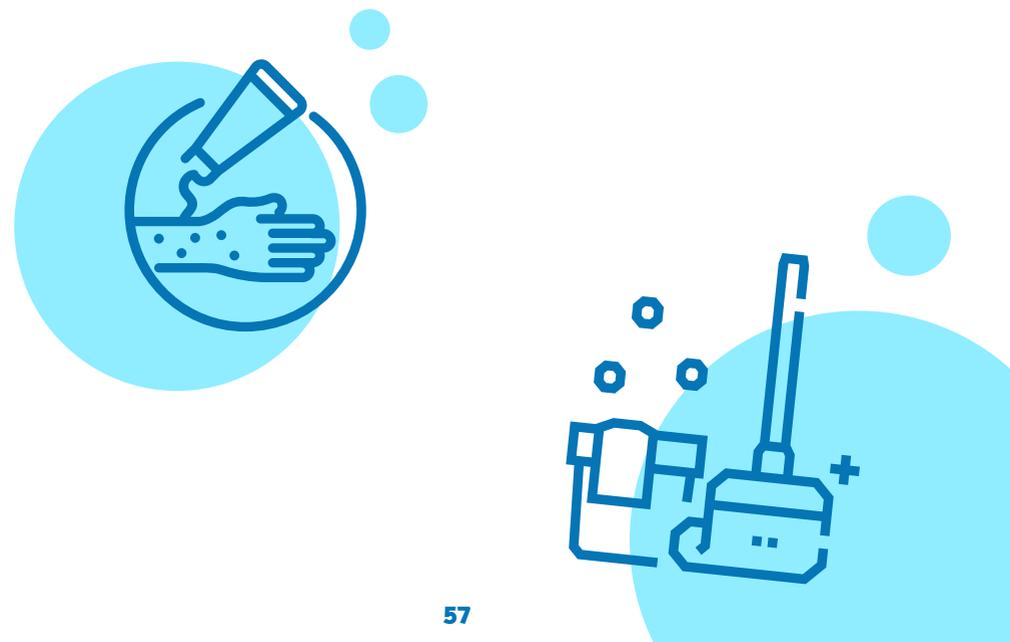
No quarto do adolescente acometido por escabiose realizar a desinfecção diária com hipoclorito de sódio 1% puro ou Água Sanitária 2,5% - 2 litros de água sanitária mais 3 litros de água deixando o produto agir por 2 minutos,

nos colchões (capas) e ambiente-piso, paredes e estrutura das camas, para minimizar a possibilidade de transmissão.

- Lavar diariamente as roupas do indivíduo infectado separadamente.
- Manter as unhas dos jovens aparadas para evitar lesões ao coçar.
- Manter a rotina por ao menos 1 semana.

PREVENÇÃO NOS CENTROS

Em ambientes compartilhados é importante manter asseio corporal através da higienização corpórea diária, troca de roupas frequente e higienização local. Não é permitido utilizar o sabonete Tiabendazol sem prescrição médica.



AGENTE PATOGÊNICO é um agente causador de doenças e se estiverem em circunstâncias favoráveis, se multiplicam no organismo do seu hospedeiro, podendo causar infecção e outras complicações.

BACTERIAS VEGETATIVAS são aquelas que estão nas formas metabolicamente ativas.

CUTÂNEO referente à pele.

DERMATOSE qualquer doença de pele.

DESINFETANTE substância que por sua ação sobre outra faz com que esta não possa ocasionar infecções, quer dizer, não seja de origem de enfermidade produzida pelos microrganismos que contêm.

DETERGENTE DESINCROSTANTE como o detergente enzimático, promove a remoção de sujidades dos materiais imersos em solução, porém é mais corrosivo e menos eficaz.

DETERGENTE ENZIMÁTICO é um detergente que adicionado à água promove a limpeza do material imerso sem que haja necessidade de limpeza mecânica.

ESPOROS é a forma dormente de algumas bactérias. Estas podem permanecer assim por milhares de anos. Tal processo ocorre quando há falta de nutrientes, altas temperaturas ou outros agentes estressores para algumas células bacterianas como as dos gêneros Bacillus e Clostridium. A bactéria causadora do tétano, por exemplo, é capaz de dar origem a esporos bacterianos. Em condições ideais, o esporo (bactéria dormente) reverte para a sua forma vegetativa, isto é, aquela que é metabolicamente ativa.

EXSUDATO líquido com alto teor de proteínas do soro e de glóbulos brancos, produzido como reação a danos nos tecidos e vasos sanguíneos.

MATERIAL DE DENSIDADE são aqueles que têm suas fibras permeáveis, portanto permitem que os microrganismos penetrem no seu interior, como por exemplo, campos cirúrgicos, aventais, compressas, gases, ataduras.

MATERIAL DE SUPERFÍCIE são aqueles em que os microrganismos não conseguem adentrar, como por exemplo, instrumentais de inox, como pinças, tesouras, entre outros.

MEIO DE CULTURA caldo de cultura; solução nutritiva usada para promover o crescimento de microrganismos ou de tecidos em uma cultura.

MICROORGANISMOS são organismos que só podem ser visualizados ao microscópio, como bactérias, protozoários ou fungos.

MICOBACTERIAS são bactérias resistentes a vários antibióticos e desinfetantes, sobrevivem em secreções como expectoração.

MUCOSA tecido de revestimento que forra o interior de alguns órgãos do corpo, como por exemplo, boca, nariz, esôfago, estômago.

PATOGÊNICO que causa doença nas pessoas.

PERCUTÂNEO através da pele.

SUBSTÂNCIA GERMICIDA é aquela capaz de reduzir a carga microbiana de uma superfície, de uma área ou artigo.

TERMOSENSÍVEL tudo aquilo que é sensível ao calor.

BRASIL, ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

BRASIL. RDC nº 15, Resolução da Diretoria Colegiada - **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** ANVISA, 15/03/12.

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2003

COVISA, Coordenação de Vigilância em saúde. **Manual de Boas práticas de Higiene e de cuidados com a saúde para centros de educação infantil.** São Paulo, Julho 2008.

FERREIRA C, QUEIROZ M C G. **Plano de ação integrada à saúde: Unidade de Internação de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto:** Fundação Casa, 2007.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR. **Plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde - PGRSS e dos resíduos orgânicos e inorgânicos da FEBEM/ SP.** São Paulo, 2006.

GUIMARÃES D T. **Dicionário de termos médico e de enfermagem.** 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2002.

MARQUES JAM, MUSSE JO, BARBOSA MBCB, SOUZA EHA. **Biossegurança em odontologia. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana,** 2003.

MEDEIROS EAS, WEY SB. **Diretrizes para a prevenção e o controle de infecção relacionada a assistência a saúde.** Comissão de epidemiologia hospitalar, Hospital São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

SECRETARIA DE SAÚDE DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ. **Protocolo de limpeza, desinfecção e esterilização - enfermagem.** Mauá, SP, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Biossegurança, atualidades em DST/AIDS.** 2ª Ed. São Paulo: Programa Estadual DST/AIDS, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Coordenação dos institutos de pesquisa - Centro de vigilância Sanitária. Resolução SS - 374.** São Paulo, dez, 1995.

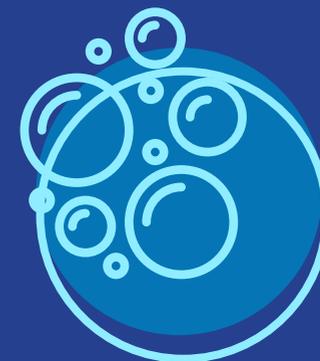
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Manual de biossegurança para serviços de saúde.** Porto alegre, RS, PMPA/SMS/CGVS, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. **Manual de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em unidade de saúde de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, SP, 2002.

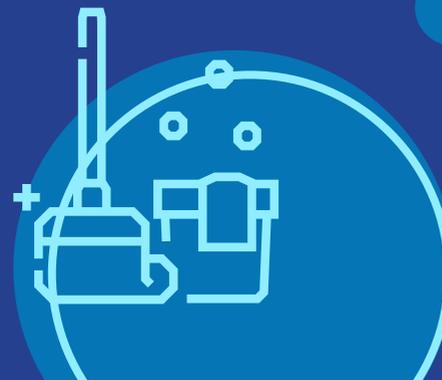
TAVARES M, SELORESM. **Escabiose - Recomendações práticas para diagnóstico e tratamento.** Nascer e Crescer vol 22 n2 Porto abr 2013.

TORRES S, LISBOA, TC. **Limpeza e higiene, lavanderia hospitalar.** 2ª ed. São Paulo: CRL Balicino, 2001.

TRALDI MC. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde.** 1ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2004.



MANUAL DE HIGIENE, LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO



FUNDAÇÃO CASA
CENTRO DE ATENDIMENTO
SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE